



AMACRO

ZONA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DOS ESTADOS DO AMAZONAS, ACRE E RONDÔNIA

19 E 20 DE ABRIL DE 2021 - MANAUS, AMAZONAS
LANÇAMENTO DO PROJETO

REALIZAÇÃO:



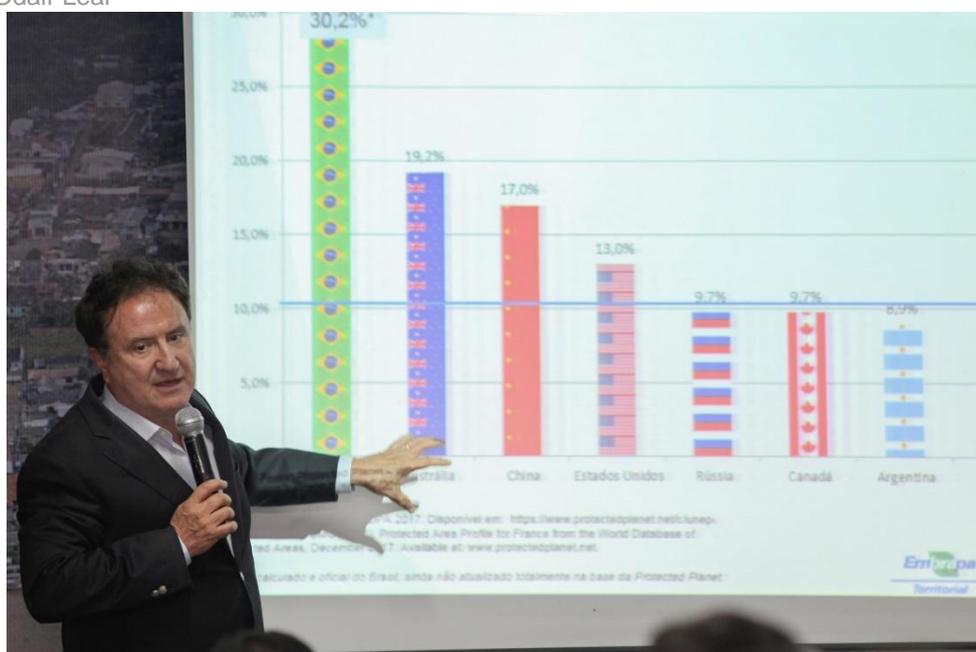
SOBRE O PROJETO AMACRO

Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia (AMACRO)

ANO DE 2019

Governadores solicitam apoio para definir AMACRO

Foto: Odair Leal



Os governadores do Amazonas, Wilson Lima, do Acre, Gladson Cameli, e de Rondônia, coronel Roberto Rocha, solicitaram ao Ministério da Agricultura e a Embrapa a delimitação e caracterização da Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário, denominada Amacro, junção das siglas iniciais dos estados.

No dia 28 de julho, em Rio Branco (AC), durante a ExpoAcre 2019, o chefe-geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, apresentou aos senadores do Acre, Sérgio Petecão e Márcio Bittar, secretários de estado, deputados e representantes dos governos estaduais, os principais elementos da futura proposta para atender à demanda dos governadores.

Em palestra para um público mais amplo, Miranda falou sobre o potencial de desenvolvimento agropecuário sustentável da Amacro e exemplificou os

trabalhos desenvolvidos para a criação do Matopiba, a ser seguido como exemplo.

“Para a criação da Amacro, os Estados apresentaram algumas vantagens, como por exemplo, localização e clima, abertura para o Pacífico e logística hidroviária. Esses fatores podem realmente contribuir para a intensificação, verticalização e expansão da agropecuária na região. Como intensificar e onde expandir a agricultura de forma sustentável e competitiva? Como valorar as áreas dedicadas à preservação dentro dos imóveis rurais? Esses são os principais desafios”, afirma Miranda.

Entre os primeiros elementos da proposta apresentada, após delimitar e caracterizar com inteligência territorial a região, a Embrapa Territorial deverá estruturar um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica - SITE Amacro. Posteriormente, a previsão é construir, com a participação dos estados e do setor privado, uma Agenda de Prioridades para o Desenvolvimento da Amacro, com foco na diversificação e no aumento da produtividade e da produção agropecuária e na geração de empregos e renda.

Acre, Amazonas e Rondônia avançam na criação da zona de desenvolvimento agropecuário.

Um encontro realizado na manhã desta segunda-feira, 9, em Campinas (SP), reuniu representantes dos governos dos estados do Acre, Amazonas e Rondônia em torno da criação da Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário entre os três estados que será chamada de Amacro.

A Embrapa Territorial – unidade temática da Embrapa que atua na viabilização de soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação em inteligência, gestão e monitoramento territorial – foi a sede da reunião, além de grande parceira da construção do projeto, arquitetando sua viabilidade a partir do sucesso da zona



de desenvolvimento Matopiba, que engloba os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Representantes dos governos dos três estados, além de entidades e setor privado estiveram reunidos em Campinas para discutir a criação da Amacro Foto: Assessoria Embrapa Territorial

Com a criação da Matopiba, na década de 2010, a região se viu com diversas transformações socioeconômicas ligadas à ampliação da infraestrutura viária, logística e energética, tendo, entre outras consequências, o surgimento de pólos de expansão da fronteira agrícola baseados na adoção de tecnologias agropecuárias de alta produtividade.

Assim, após uma conversa com representantes do setor privado, o governador Gladson Cameli decidiu se unir aos estados do Amazonas e de Rondônia e trazer o modelo da Zona pela primeira vez para a região Norte, fazendo parte de seu programa de governo para o desenvolvimento do agronegócio como principal bandeira econômica do Acre.

Interesses de todos

Anfitrião do encontro, o chefe-geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, ressaltou o papel da instituição e apresentou os dados de consolidação do Matopiba, que hoje possui 73 milhões de hectares envolvidos, divididos entre 337 municípios e 61 cadeias produtivas que avançaram entre programas de amplo alcance e de alcances específicos.

“E aqui para o Norte o que nós queremos fazer agora é um desenvolvimento com conservação. E isso exige uma construção técnica, mas conjunta, então cada estado está mostrando suas especificidades, suas capacidades, seus conhecimentos e isso me deixa muito satisfeito do dia de hoje, quando acho que teremos no final uma proposta muito boa que reflete as expectativas de cada estado”, conta Miranda.

Representando o governo do Acre, Cemilla Carmo destacou as vantagens da Amacro ser delimitada entre municípios da BR-364 e BR-317 Foto: Assessoria Embrapa Territorial

A comitiva do governo do Acre destacou que o estado tem suas áreas de agronegócio mais desenvolvidas ao leste e que a Amacro poderia se delimitar em solo acreano nos municípios que ficam nos eixos da BR-317 (que possui saída para o Oceano Pacífico pelo Peru) e a BR-364 (que o liga o estado ao resto do Brasil indo até o Vale do Juruá).

Contam ainda a favor da prosperidade do Acre dentro da Amacro a entrega da ponte sobre o rio Madeira e o decreto do estado como zona livre de febre aftosa sem vacinação, ambos no final do ano. E visando o desenvolvimento do agronegócio com conservação ambiental, o estado ainda sugeriu a criação de um fundo de proteção ambiental com a Amacro como pagadora e as comunidades tradicionais como provedoras.

“Essa reunião hoje foi importante para elencarmos tanto os pontos de infraestrutura quanto de quadro agrário e social pra gente poder saber no que trabalhar e no que focar. É avançar realmente nos problemas existentes para

provocar as políticas públicas para a região, trazendo o desenvolvimento para quem mais precisa, que são os nossos produtores rurais”, conta Cemilla Carmo, chefe de Departamento de Logística e Mecanização da Secretaria de Produção e Agronegócio do Acre (Sepa).

Ainda entre expectativas e desafios, o Amazonas destacou que pretende colocar de 7 a 11 municípios na Zona de Desenvolvimento, ainda que seja necessário uma atenção nas últimas reservas de conservação criadas no estado. Já Rondônia ressaltou sua necessidade de fortalecer as oito cadeias produtivas mais desenvolvidas do estado, junto a mudanças na legislação ambiental. Os dois estados também estão sendo beneficiados mutuamente pelas obras de recuperação e pavimentação da BR-319 que liga Manaus a Porto Velho.

Organizando etapas



O diretor-chefe da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, é quem está desenvolvendo o projeto da Amacro junto com os estados Foto: Assessoria Embrapa Territorial.

Com o encontro, as demandas dos governadores do Acre, Amazonas e Rondônia foram apresentadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com expectativas de oficialização da Zona de Desenvolvimento já para a próxima semana pela ministra Tereza Cristina.

Com isso, a Embrapa Territorial firmará um cronograma de atividades para que em cerca de quatro meses possa delimitar o tamanho da Amacro e assim ter a definição assinada pelo presidente Jair Bolsonaro talvez já no final do ano. Logo então, a agenda de prioridades será organizada.

Orlando Castro, diretor de cadeias produtivas do Mapa, esteve presente na reunião e ressaltou que a Amacro é sim um projeto considerado estratégico para o governo federal.

“Essa é uma pauta que está como prioritária dentro do ministério. E dentro do nosso departamento temos a coordenação geral de projetos regionais que se encaixa

perfeitamente dentro do projeto da Amacro. Para o Mapa isso é fundamental”, declarou Castro.

O encontro contou ainda com a presença e colaboração do diretor financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (Sebrae), Francinei Santos, e o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Acre, Assuero Veronez.

Reunião define proposta para criação da AMACRO.



Em pé, o chefe-geral da Embrapa Territorial faz apresentação para representantes dos estados

Equipe técnica da Embrapa Territorial e representantes dos estados do Amazonas, Acre e Rondônia reuniram-se, em 9 e 10 de setembro, para a construção da proposta de criação da Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário, denominada Amacro, junção das siglas iniciais dos estados. A proposta será analisada pelo Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mas a expectativa é aprovar a criação da Amacro até o final deste ano, com assinatura de decreto presidencial.

A proposta descreve as atividades a serem realizadas pela Embrapa Territorial na delimitação e caracterização da região geoeconômica. Após essa etapa inicial, será estruturado um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica-SITE com as análises dos quadros natural, agrário, agrícola, de infraestrutura e socioeconômico dos três estados formadores da Amacro. Posteriormente, com a participação de representantes dos estados e do setor privado, será elaborada uma Agenda de Desenvolvimento da Amacro, com foco nas prioridades regionais para a diversificação e aumento da produção agropecuária.

O chefe-geral Evaristo de Miranda apresentou aos participantes da reunião estudos sobre áreas de vegetação nativa, áreas exploradas e áreas com recursos hídricos no bioma Amazônia. As áreas destinadas à vegetação nativa, protegidas e preservadas somam 84% do bioma. O total de imóveis rurais declarados no CAR (Cadastro Ambiental Rural) no bioma Amazônia é de

aproximadamente 535 mil. Pouco mais de 20% desse total (116.118) estão localizados em Rondônia.

Expectativas

regionais

Os representantes dos governos estaduais elencaram as atividades econômicas mais expressivas e alternativas para o desenvolvimento do agronegócio. Cemilla do Carmo, da Secretaria de Estado de Produção e Agronegócio do Acre, identificou dois corredores de exportação como base para a delimitação na Amacro. Os corredores são localizados nos eixos da BR-317 (com saída para o Oceano Pacífico pelo Peru) e a BR-364 (ligação do estado ao resto do Brasil). Ela destacou ainda a possibilidade do governo do estado propor a criação de um fundo de proteção ambiental na Amacro.

Para Edimar Vizolli, da Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas, as maiores dificuldades enfrentadas pelos agricultores são a obtenção do crédito rural e o cumprimento das exigências ambientais. Os municípios amazonenses com maior potencial de desenvolvimento agropecuário e que, portanto, deverão integrar a Amacro estão localizados no sul do estado. Os representantes de Rondônia destacaram a importância da Amacro fortalecer as oito cadeias produtivas mais desenvolvidas do estado, bem como, a necessidade de agregação de valor dos produtos e de políticas públicas para o desenvolvimento agrícola.

O estado de Rondônia foi representado por Hélio Dias, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado; Antônio Carlos Vieira, da Secretaria de Estado de Agricultura; e Cledmar Carneiro, da Emater-RO. A comitiva do Acre foi composta por Assuero Veronez, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado; Ellen Abud e Pablo Selhorst, da Secretaria de Estado de Produção e Agronegócio; Francinei dos Santos, do Sebrae-AC; e Daniel Papa, analista da Embrapa Acre.

O presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço Júnior, e o diretor do Departamento de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Orlando Castro, também participaram da reunião. Castro afirmou que "a Amacro é um projeto considerado estratégico para o governo federal".

Experiências

anteriores

A experiência da Embrapa Territorial na delimitação e caracterização do Matopiba (composto pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) foi apresentada pela chefe-adjunta de P&D, Lucíola Magalhães. Ela explicou que inicialmente foram elencadas 76 microrregiões, totalizando uma área de 143 milhões de hectares. Com o avanço dos estudos, o Matopiba foi delimitado em 31 microrregiões, compostas por 337 municípios, com área de 73 milhões de hectares. O principal critério para definição dos municípios foi a predominância da vegetação de cerrado.

As etapas para estruturação do SITE e o [GeoWeb Matopiba](#) foram destacadas pela chefe-adjunta de P&D. Lucíola Magalhães ressaltou a importância do

sistema de inteligência para orientar as políticas públicas e privadas para o Matopiba. “O SITE é capaz de organizar dados, avaliar cenários e indicar futuros possíveis para definição de prioridades. Foram analisadas mais de 90 cadeias produtivas e incorporados os estudos de macro e micrologística”, afirmou.

Algumas ferramentas importantes para uso dos técnicos dos estados da Amacro foram apresentadas pelos analistas Carlos Alberto, André Farias, Hilton Ferraz, Jaudete Daltio e Paulo Martinho. Jaudete Daltio citou o exemplo da aplicação de questionários em Machadinho D’Oeste (RO) com utilização de dispositivos móveis (tablet). Com uso de ferramentas online, o questionário coletou dados de mais de 350 variáveis no campo e ainda agregou áudios e imagens.

A equipe também mostrou o GeoWeb Inclusão Produtiva no seu Município e o SITE da Macrologística da Agropecuária Brasileira. Os representantes dos estados da Amacro relataram os sistemas e softwares utilizados por suas equipes e as necessidades de infraestruturas de tecnologias de informação para apoiar o projeto da Amacro.

ANO DE 2020

Suframa, Sudam e Basa discutem desenvolvimento econômico do AMACRO

Foram discutidas formas de colaborar para o crescimento da região que compreende o sul do Amazonas, norte de Rondônia e parte do Acre

Discussões acerca da Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário dos estados do Amazonas, Acre e Rondônia (Amacro) nortearam, na manhã desta quarta-feira (11), as ações da programação conjunta que está ocorrendo ao longo desta semana entre dirigentes e técnicos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e do Banco da Amazônia S.A. (Basa)

Em reunião realizada por meio de videoconferência com secretários de agricultura e de desenvolvimento desses três estados e com técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), o superintendente da Autarquia, Algacir Polsin, a titular da Sudam, Louise Caroline Campos, e o presidente do Basa, Valdecir Tose, puderam conhecer mais detalhadamente as diretrizes da Amacro e identificar formas de colaborar para o crescimento do projeto, que compreende uma região formada pelo sul do Amazonas, norte de Rondônia e parte do Acre.

Para o superintendente da Suframa, Algacir Polsin, o projeto da Amacro apresenta três pilares básicos: regularização fundiária, mudança de matriz econômica (no sentido de apresentar novas possibilidades econômicas para a população dessas localidades) e aumento da presença do Estado (o que possibilitaria, assim, o controle mais efetivo do desmatamento).

Ele também lembrou que o momento é positivo para a discussão de projetos que tenham como foco o desenvolvimento sustentável da Amazônia. “Temos o noticiário internacional focado nesta região e estamos percebendo o governo federal com vontade de prestigiar essa região estratégica que é a Amazônia, então temos que buscar o controle da narrativa nesse processo, isso é muito importante. Vejam a Suframa como órgão potencializador e um interlocutor a mais que pode apoiar as ações dos estados nesse projeto”, disse o superintendente.

Para Algacir Polsin a integração entre Basa, Sudam, Aleam e Suframa mostra a importância do desenvolvimento da Amazônia para o governo federal. “O objetivo aqui é fazer uma união de esforços em benefício e desenvolvimento da região. Essas são as três entidades federais mais importantes para a região, que tem esse mesmo foco de desenvolvimento regional”, disse.

o superintendente da Suframa, Algacir Polsin

Louise Campos disse que após assumir a gestão da Sudam encomendou um diagnóstico com caráter técnico para identificar os desafios a serem enfrentados na região Amazônica.

“Nós temos terra, temos vontade, estamos prontos e vamos voltar para o jogo. Então aquela história: A Sudam ainda existe? Ficou no passado, realmente, estivemos um pouco a margem dessas discussões e estamos voltando. O nosso olhar é um olhar de gestão para o futuro”, disse.

O



presidente do Basa, Valdecir Tose afirmou que a intenção dessa reunião é legitimar a união dos órgãos federais e do Poder Legislativo do Amazonas, e trazer os recursos do Banco da Amazônia para uma ação conjunta.

“Além de nós, Sudam e Suframa, as federações, os governos dos Estados, a situação específica da região, Acre, Amazonas e Rondônia, onde existe o desmatamento do Amazonas. A gente entende que tem que viabilizar outras atividades para a população”, ressaltou.

Durante a reunião, o presidente da Assembleia do Amazonas, Josué Neto, destacou o potencial da região para a bioeconomia e para o desenvolvimento sustentável.

“O Estado do Amazonas, a Amazônia como todo, acredito que seja a última fronteira de desenvolvimento do Brasil. Onde nós temos tanta diversidade de fauna, flora, de produtos que podem ter seu valor agregado exportados para o mundo? É na nossa região. Isso é algo que o Brasil não conhece e que o mundo não conhece. Por isso existe essa crise de críticas à Amazônia, que a gente sabe que há outros interesses e que nada tem a ver com problemática humana, com nossos caboclos, ribeirinhos, com o pequeno produtor familiar”, disse.

Josué também disse que está acompanhando a abertura da política do Mercado de Gás do Brasil, que é uma pauta recente do governo federal, e que o Amazonas é o Estado no Brasil que mais tem gás natural em terra, e que segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), pode gerar 48 mil empregos e movimentar uma cadeia econômica de R\$ 3 trilhões nos próximos dez anos.

Ainda conforme Josué, o amazonense respeita muito a natureza, tanto que segundo dados de órgãos de meio ambiente, o Amazonas tem 97% da sua floresta preservada. “Temos que fazer o nosso papel e existe um novo momento da Suframa, momento técnico e menos político”, afirmou o parlamentar.

ANO DE 2021

Suframa promove curso para gestores municipais do projeto AMACRO

Fonte: [EM TEMPO](#) - Postado em: 06/04/2021

Manaus - Com a proposta de estimular o desenvolvimento regional e gerar impactos positivos nas gestões municipais, Suframa, Sudam e Sebrae Rondônia realizam, no período de 12 a 16 de abril, o GovernAmacro, curso on-line gratuito voltado aos gestores dos municípios que integram o [projeto da Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia \(Amacro\)](#), que tem lançamento previsto para os dias 19 e 20 de abril.

O projeto Amacro abrange inicialmente 32 municípios localizados no sul do Amazonas, leste do Acre e noroeste de Rondônia, cuja área total é de 454.220 quilômetros quadrados e população estimada em 2020 de aproximadamente 1,7 milhão de pessoas. Para participar do curso, os gestores devem efetivar inscrição pelo link loja.ro.sebrae.com.br. Todo o conteúdo será transmitido on-line, pela plataforma Vimeo.

O curso está dividido em cinco módulos: políticas públicas; planejamento estratégico e escritório de projetos; probidade administrativa e atividades correicionais; orçamento público e lei de responsabilidade fiscal; e sustentabilidade ambiental. O evento será finalizado, no dia 16, com um Talk Show intitulado “Amacro e o Desenvolvimento Regional”, envolvendo as três instituições e o Banco da Amazônia, que também é parceiro da Amacro. “Nossa intenção com o curso é apresentar os modelos de desenvolvimento regional e todos os instrumentos que orbitam na área de atuação da Suframa e da Sudam, bem como ferramentas disponíveis para que os gestores possam desenvolver o melhor trabalho possível, espraiando o desenvolvimento”, explicou o superintendente da Suframa, Algacir Polsin.

Desenvolvimento

De acordo com a superintendente da Sudam, Caroline Löw, região da Amacro possui tanto desafios ambientais quanto necessidade de desenvolvimento socioeconômico. Apresenta percentual de 43% dos municípios com baixo IDH, o arco do povoamento adensado com pressão sobre o meio ambiente, especialmente sobre a floresta Amazônica. “A Amacro vem como um projeto economicamente viável e ambientalmente sustentável no qual trabalharemos treze eixos temáticos para melhorar a qualidade de vida da população diversificando a economia na região, além de conservar o meio ambiente”, afirmou a superintendente.

Para o diretor técnico do Sebrae em Rondônia, Samuel Almeida, a iniciativa mostra que atuação integrada é uma grande solução para o desenvolvimento

econômico sustentável. “Estamos na Amazônia, uma região estratégica e economicamente viável. É possível construir políticas públicas que tenham como foco a geração de negócios e promover, cada vez mais, a cultura da internacionalização, já estamos sob um patrimônio da humanidade com tantas oportunidades e riquezas. O Sebrae, através do Programa Cidade Empreendedora, está concorrendo para auxiliar os gestores públicos a alcançarem grandes resultados”, disse ele.

Lançamento

O GovernAmacro integra a programação prévia do lançamento oficial da Amacro, que ocorrerá nos dias 19 e 20 de abril, em evento híbrido, com a participação do Conselho Nacional da Amazônia Legal, dos governadores dos três Estados abrangidos pelo projeto – Amazonas, Acre e Rondônia, do Banco da Amazônia, da Embrapa, além dos parceiros integrantes do comitê gestor, composto por diversas secretarias estaduais. Na ocasião, será apresentado o Documento Referencial do projeto, que irá balizar todas as ações da Amacro.

Os municípios que integram a Amacro são: Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré e Novo Aripuanã, do estado do Amazonas; Acrelândia, Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Capixaba, Epitaciolândia, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Senador Guiomard, Sena Madureira e Xapuri, do estado do Acre; Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Monte Negro, Nova Mamoré, Porto Velho e Rio Crespo, do estado de Rondônia.

**Com informações da assessoria*

O lançamento oficial do PROJETO AMACRO.

Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia (AMACRO)

Francisco Aroldo Vasconcelos de Oliveira – Economista

Conselheiro no CORECON-RO



Desde o ano de 2018 tenho escrito artigos sobre vários programas e propostas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

O leitor desta coluna deve lembrar da criação do consórcio de estados, são nove (09) ao todo, para alinhamento político e institucional dessas ações e que temos Plano Amazônia sustentável (PAS) e o PRDA - Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia como instrumentos de referência para os

diversos eixos temáticos que compõem essa questão de produzir com sustentabilidade ambiental no bioma da Amazônia. Deve-se lembrar também que tenho sinalizado para um projeto de alinhamento dessas temáticas para essa região de fronteira entre os estados do AM, AC e RO.

Pois bem, com a proposta de estimular o desenvolvimento regional e gerar impactos positivos nas gestões municipais, as entidades federais da Suframa e Sudam, em parceria com o Sebrae Rondônia realizaram no mês de abril, o **GovernAmacro**, foi um curso **on-line gratuito voltado aos gestores dos municípios que integram o projeto** da Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia (AMACRO).

O projeto AMACRO abrange inicialmente 32 municípios localizados no sul do estado do Amazonas, leste do estado do Acre e o noroeste de Rondônia, cuja área total é de **454.220 quilômetros quadrados e população estimada em 2020 de aproximadamente 1,7 milhão de pessoas.**

Essa informação é extremamente positiva tendo em vista que outras iniciativas aqui e em outras paragens já apontadas para o desenvolvimento da Amazônia estão, digamos, paradas desde 2015 ou 2016. As razões são muitas e não será registrada aqui nesse artigo.

O curso idealizado foi dividido em cinco módulos: (1) políticas públicas; (2) planejamento estratégico e escritório de projetos; (3) probidade administrativa e atividades correicionais; (4) orçamento público e lei de responsabilidade fiscal; e (5) sustentabilidade ambiental. O instrumento de transferência de conceitos e

aprendizado também envolveu o Banco da Amazônia, que também é parceiro do projeto AMACRO e busca apresentar os modelos de desenvolvimento regional e todos os instrumentos que orbitam na área de atuação da Suframa e da Sudam, bem como ferramentas disponíveis para que os gestores municipais, afinal de contas o desenvolvimento acontece no local, possam desenvolver o melhor trabalho possível.

Conversando em maio passado com o diretor técnico do Sebrae em Rondônia, **Samuel Almeida**, um amigo do meu tempo de SEBRAE RONDÔNIA, na década passada; registro que a atuação integrada é uma grande solução para o desenvolvimento econômico sustentável. E nas palavras dele "Estamos na Amazônia, uma região estratégica e economicamente viável. É possível construir políticas públicas que tenham como foco a geração de negócios e promover, cada vez mais, a cultura da internacionalização, já estamos sob um patrimônio da humanidade com tantas oportunidades e riquezas."

Essa afirmativa confere com os propósitos do Programa Cidade Empreendedora que, sendo uma ação estratégica do SEBRAE, está auxiliando a gestores públicos alcançar melhores resultados.

Essa ação formatada com base nas parcerias acima referidas, leva o nome de GovernAmacro e fez parte da programação do lançamento oficial do projeto da **Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia - PROJETO AMACRO**, que aconteceu no mês de maio, com a participação do Conselho Nacional da Amazônia Legal, dos governadores dos três Estados abrangidos pelo projeto – Amazonas, Acre e Rondônia, do Banco da Amazônia, da Embrapa, além dos parceiros integrantes do comitê gestor, composto por diversas secretarias estaduais.

Muito bom você, amigo leitor da minha coluna, anotar quais são os municípios que compõem esse grandioso PROJETO AMACRO, por enquanto são eles: Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré e Novo Aripuanã, pelo estado do Amazonas; Acrelândia, Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Capixaba, Epitaciolândia, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Senador Guimard, Sena Madureira e Xapuri, pelo estado do Acre; Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Monte Negro, Nova Mamoré, Porto Velho e Rio Crespo, pelo nosso amado estado de Rondônia.

Graça e Paz, juntos sempre poderemos mais.

** O conteúdo opinativo acima é de inteira responsabilidade do colaborador e titular desta coluna. O Portal Gente de Opinião não tem responsabilidade legal pela "OPINIÃO", que é exclusiva do autor.*